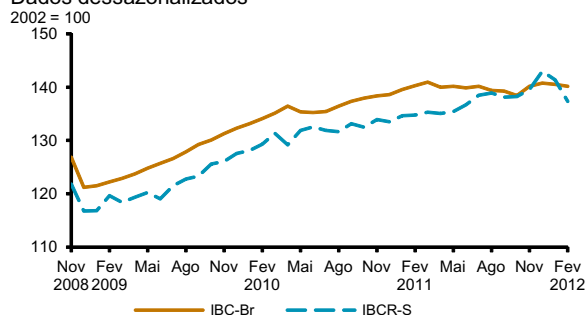


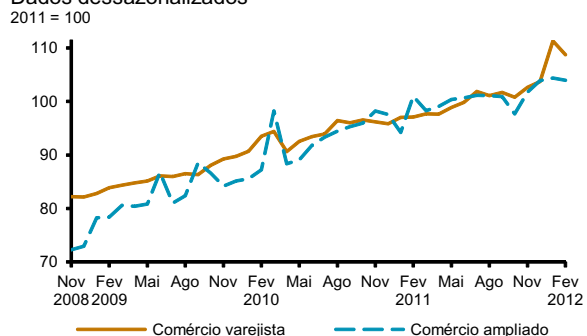
Região Sul

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul

Dados dessazonalizados

**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2011	2011		2012
		Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	6,4	0,8	6,1	7,6
Combustíveis e lubrificantes	0,6	1,5	-1,5	-0,7
Hiper e supermercados	4,1	0,4	9,7	6,6
Tecidos, vestuário e calçados	4,4	0,3	-0,6	3,6
Móveis e eletrodomésticos	13,9	3,5	6,1	14,2
Comércio varejista ampliado	7,5	-0,8	3,9	6,6
Automóveis e motocicletas	7,6	-1,2	1,3	5,1
Material de construção	14,6	0,7	3,6	12,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica do Sul foi favorecida, nos primeiros meses de 2012, pela recuperação do setor industrial, bem como pelo dinamismo do comércio varejista e do mercado de crédito. Nesse cenário, embora se observem quebras de safras em importantes culturas, com desdobramentos sobre a renda agrícola da região, o IBCR-S cresceu 1,4% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando havia aumentado 0,5%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerada a variação acumulada em doze meses, o indicador cresceu 4,2% em fevereiro, mesmo patamar observado em novembro de 2011.

As vendas varejistas cresceram 6,1% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro de 2011, quando se expandiram 0,8%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Sete das nove atividades consideradas na pesquisa registraram aumentos no período, com ênfase no relativo a hiper e supermercados, 9,7%. O comércio ampliado, incorporadas as variações respectivas de 3,6% e 1,3% nas vendas de material de construção e de veículos, motos, partes e peças, cresceu 3,9% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, a atividade varejista cresceu 7,6% em fevereiro, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 6,1% em novembro de 2011, destacando-se os aumentos nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 14,2%; equipamentos para escritório, informática e comunicação, 12,8%; e artigos médicos e farmacêuticos, 11,2%. Na mesma base de comparação, incluídas as elevações respectivas de 12,7% e 5,1% nas atividades material de construção e veículos, motos, partes e peças, as vendas do comércio ampliado aumentaram 6,6%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) relativo ao Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 183 pontos em março, ante 189 pontos

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

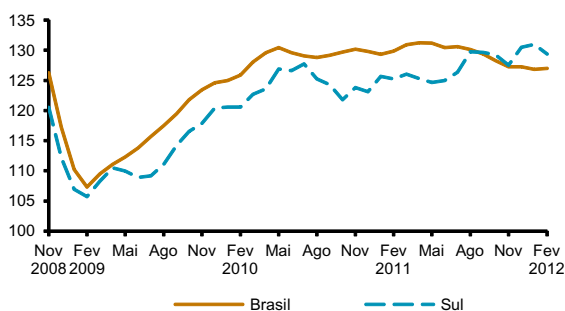
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos ^{1/}	2011		2012
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,7	1,5	1,8
Alimentos	18,4	0,8	-0,6	0,2
Veículos automotores	13,2	-5,1	-19,0	13,8
Máquinas e equipamentos	12,0	-2,1	20,3	4,1
Refino de petróleo e álcool	7,9	10,5	0,6	5,1
Celulose, papel e produtos de papel	7,1	3,1	2,3	0,9
Ed. impress. reprod. gravações	6,3	24,5	49,9	-2,2
Outros produtos químicos	6,1	2,0	0,0	0,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

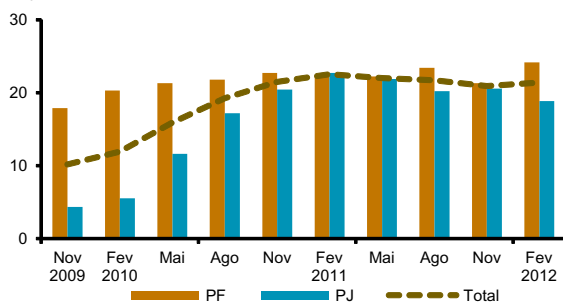
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Produção industrialDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

em fevereiro e 186 pontos em março de 2011. Apesar do declínio, o indicador situou-se dezanove pontos acima do patamar do índice nacional, sinalizando perspectiva favorável ao desempenho econômico regional.

A produção industrial da região aumentou 1,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuara 1,7%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Verificaram-se resultados positivos em nove das dezanove atividades pesquisadas, com destaque para os relativos a edição, impressão e reprodução de gravações, 49,9%, e a máquinas e equipamentos, 20,3%. Considerados períodos de doze meses, a indústria da região cresceu 1,8% em fevereiro, ante 2,2% em novembro.

A folha real de pagamentos e as horas trabalhadas da indústria do Sul aumentaram, na ordem, 2,6% e 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, conforme dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes) do IBGE. As variações interanuais dos indicadores mencionados assinalaram expansão generalizada, atingindo 5,0% e 0,8%, respectivamente.

A produtividade da indústria da região Sul, compreendida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, conforme dados do IBGE, aumentou 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2011, quando decrescera 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que o indicador variou 1,0% em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2011.

O Ipei, divulgado pela CNI, registrou 56,8 pontos na região Sul em março, recuando 0,7 ponto em relação ao mês anterior e 1,2 ponto comparativamente a março de 2011. A despeito da queda, indicador ainda se situa acima do intervalo de indiferença sinalizando percepção favorável dos empresários relativamente ao desempenho do setor.

As vendas de cimento na região decresceram 0,8% no primeiro trimestre de 2012, em relação ao anterior, quando haviam aumentado 6,4%, no mesmo tipo de análise, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados. Considerado período de doze meses encerrado em março de 2012, as vendas aumentaram 8,8% na região e 9,0% no país.

Tabela 5.3 – Dívida líquida – Região Sul^{1/}

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2009	2010	2011
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	2 347	3 118	3 757
Renegociação ^{2/}	54 063	57 550	60 129
Dívida externa	3 438	3 812	4 432
Outras dívidas junto à União	2 879	3 152	3 324
Dívida reestruturada	300	264	271
Disponibilidades líquidas	-1 629	-450	-2 889
Total (A)	61 399	67 447	69 024
Brasil^{3/} (B)	419 081	471 548	490 959
(A/B) (%)	14,7	14,3	14,1

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2010	Nominal			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Total	67 447	-6 779	7 926	1 147	429	69 024
Governos estaduais	67 237	-6 165	7 685	1 520	355	69 111
Capitais	254	-284	47	-237	53	69
Demais municípios	-44	-330	195	-135	22	-157

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.5 – Necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-4 410	-6 779	9 200	7 926
Governos estaduais	-3 794	-6 165	8 954	7 685
Capitais	-190	-284	53	47
Demais municípios	-427	-330	193	195

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

O Nuci da indústria do Sul⁵ atingiu média de 82,2% no trimestre terminado em fevereiro, ante 81,3% naquele finalizado em novembro de 2011, de acordo com dados dessazonalizados.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Sul totalizou R\$351,5 bilhões em fevereiro, elevando-se 4,6% no trimestre e 21,4% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas atingiram R\$167,4 bilhões, aumentando 6,6% e 24,2%, respectivamente, nessas mesmas bases de comparação, com destaque para as modalidades de crédito pessoal, com e sem consignação em folha de pagamento, e financiamentos de veículos. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$184,2 bilhões, crescendo 2,8% no trimestre e 18,9% em doze meses, destacando-se o dinamismo das operações relacionadas às atividades geração, transmissão e distribuição de eletricidade e gás; comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas; e transporte rodoviário de carga.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 3% em fevereiro, ante 2,9% em novembro, variação decorrente de elevações de 0,1 p.p. tanto no segmento de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, que assinalaram taxas de 4% e 2,2%, respectivamente.

Os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul apresentaram superávit de R\$6,8 bilhões em 2011. O aumento anual de 53,7%, favorecido por crescimentos de 13,9% na arrecadação do ICMS e de 19,6% nas transferências da União, decorreu, em especial, da expansão de 62,5% registrada na esfera estadual.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$7,9 bilhões. A retração anual de 13,8% decorreu, em especial, da redução de 6,3 p.p. na variação anual do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União, passivo que representa a maior parcela do endividamento público regional. O déficit nominal passou de R\$5,4 bilhões em 2010 para R\$1,1 bilhão em 2011.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região registrou expansão anual de 2,3%, totalizando R\$69 bilhões. Ressalte-se que a participação da região no endividamento total recuou 0,2 p.p., situando-se em 14,1%.

5/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2011	2012	
Grãos	65,9	67 843	56 462	-16,8
Soja	33,2	28 570	18 526	-35,2
Milho	13,8	21 870	22 765	4,1
Arroz (em casca)	10,1	10 111	8 663	-14,3
Trigo	5,2	5 399	4 855	-10,1
Outras lavouras				
Fumo	10,0	935	777	-16,9
Cana-de-açúcar	4,4	50 653	52 773	4,2
Mandioca	5,0	5 991	5 843	-2,5
Maçã	2,0	1 365	1 341	-1,8
Uva	1,6	986	974	-1,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2011.

Tabela 5.7 – Indicadores da pecuária – Sul

Fevereiro de 2011

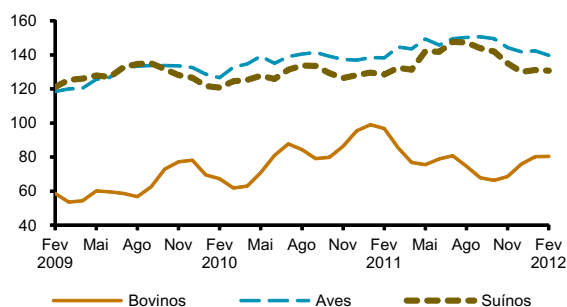
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-17,2	-29,7	1,5
Suínos	8,4	0,5	-4,9
Aves	0,9	4,6	0,5

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.8 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	8 909	9 738	9,3	7,5
Básicos	3 605	4 176	15,8	7,6
Industrializados	5 304	5 562	4,9	6,6
Semimanufaturados	838	825	-1,5	4,0
Manufaturados ^{1/}	4466	4737	6,1	7,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

A safra de grãos da região deverá totalizar 56,5 milhões de toneladas em 2012, de acordo com o LSPA de março do IBGE, representando 36,3% da produção nacional. A projeção de decréscimo anual de 16,8% refletiu, em grande parte, as estimativas de reduções para as produções de soja, 35,2%; feijão, 14,9%; arroz, 14,3%; e trigo, 10,1%, intensamente afetadas pela estiagem verificada na região nos meses recentes. Dentre as demais culturas, a safra de fumo deverá decrescer 16,9%.

As cotações médias dos preços de feijão, arroz, milho, soja e trigo registraram variações respectivas de 105,5%, 14,4%, 4,1%, -0,7% e -5,1% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab/PR). Na margem, essas cotações médias variaram 50,2%, 6,2%, 3,1%, 7,3% e -2,1%, respectivamente, em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2011.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -17,2%, 8,4% e 0,9% no primeiro bimestre do ano, em relação a igual período de 2011, enquanto suas cotações experimentaram, na ordem, variações de 1,5%, -4,9% e 0,5%, de acordo com a Emater/RS, o Iepe/UFRGS e a Seab/PR. Considerada a mesma base de comparação, as quantidades exportadas dos itens mencionados registraram variações respectivas de -29,7%, 0,5% e 4,6%.

A balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$1,3 bilhão no primeiro trimestre de 2012, ante US\$1,4 bilhão no mesmo período do ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de 6,8% no *quantum* e de 2,3% nos preços, aumentaram 9,3%, para US\$9,7 bilhões, enquanto a expansão de 6,7% das importações, que somaram US\$11 bilhões, decorreu de variações de -8,4% na quantidade e de 16,5% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, o aumento de 15,8% nas vendas de produtos básicos, que, representando 42,9% do total exportado, foram impulsionadas pelas expansões nas relativas a soja, 143,4%, e fumo, 50,1%. Os embarques de produtos manufaturados, 48,6% do total, aumentaram 6,1% no trimestre, com ênfase nas expansões nos relativos a bombas e compressores, 51,1%, e a automóveis de passageiros, 45,4%, contrastando com o recuo de 1,5% nas vendas de semimanufaturados, sensibilizadas pelas retrações nas referentes a couros e peles,

Tabela 5.9 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	10 326	11 016	6,7	9,5
Bens de capital	1 897	2 025	6,7	7,6
Matérias-primas	5 495	5 587	1,7	6,0
Bens de consumo	1 864	2 159	15,9	13,6
Duráveis	1122	1 182	5,4	7,5
Não duráveis	742	977	31,7	22,1
Combustíveis e lubrificantes	1 070	1 245	16,3	18,7

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.10 – Evolução do emprego formal – Sul

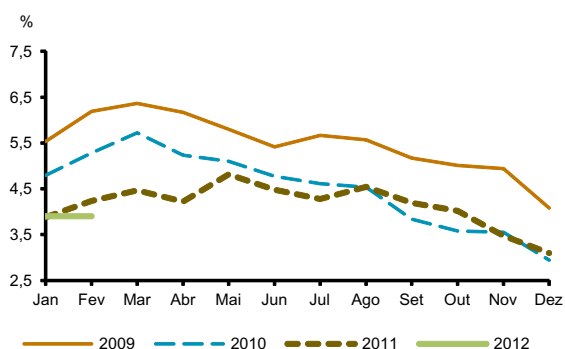
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	32,8	108,1	60,6	101,8	1,5
Indústria de transformação	4,3	42,3	6,0	4,1	-11,2
Comércio	3,8	19,6	15,6	46,5	-9,5
Serviços	23,0	39,6	28,6	38,1	22,4
Construção civil	2,8	11,9	9,4	4,6	0,5
Agropecuária	0,0	-8,3	-0,9	7,4	0,4
Serviços ind. de utilidade pública	1,0	0,5	0,7	0,7	0,1
Outros ^{2/}	-2,1	2,4	1,2	0,4	-1,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.6 – Taxa de desocupação – Sul

Fonte: IBGE e Iparades

11,1%, e a óleo de soja, 5,8%. Argentina, China, EUA e Países Baixos adquiriram, em conjunto, 32,9% das vendas externas da região no trimestre.

As aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, representando 50,7% das compras externas da região, cresceram 1,7% no período, com destaque para o aumento de 30,8% nas relativas a partes e peças para veículos. As importações de bens de consumo, bens de capital, e combustíveis e lubrificantes, correspondendo, respectivamente, a 19,6%, 18,4% e 11,3% da pauta da região, experimentaram elevações respectivas de 15,9%, 6,7% e 16,3% no período. Os produtos provenientes da China, Argentina e Nigéria representaram, em conjunto, 40% das importações do Sul no período.

A economia da região Sul gerou, de acordo com o Caged/MTE, 1,5 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante 32,8 mil em igual período do ano anterior, ocorrendo criação de 22,4 mil vagas no setor de serviços e eliminações respectivas de 11,2 mil e 9,5 mil postos na indústria de transformação e no comércio. Ressalte-se que o desempenho negativo registrado no setor industrial refletiu, principalmente, os cortes de postos nas atividades alimentos e bebidas, 5,9 mil; têxtil, 4,4 mil; e calçados, 2,3 mil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego da região elevou-se 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, destacando-se os aumentos respectivos de 1,4% e 1,3% registrados na construção civil e no setor de serviços.

A taxa de desemprego da região⁶ atingiu 3,9% em fevereiro, ante 3,5% em novembro e 4,2% em fevereiro de 2011, refletindo, na comparação anual, as elevações assinaladas na PEA, 1,7%, e na população ocupada, 2,0%.

A variação do IPCA da região Sul⁷ atingiu 0,90% no trimestre encerrado em março, ante 1,54% naquele finalizado em dezembro de 2011, resultado de desacelerações nos preços livres, de 1,61% para 0,99%, e nos preços monitorados, de 1,35% para 0,61%, essa refletindo, em especial, o recuo de 1,78% no preço da gasolina.

A trajetória dos preços livres refletiu a redução, de 1,39% para 0,01%, na variação dos preços dos bens comercializáveis – com ênfase no declínio de 0,88% no

6/ Calculada com base nas taxas de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, de acordo conforme a PME do IBGE e a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades), respectivamente.

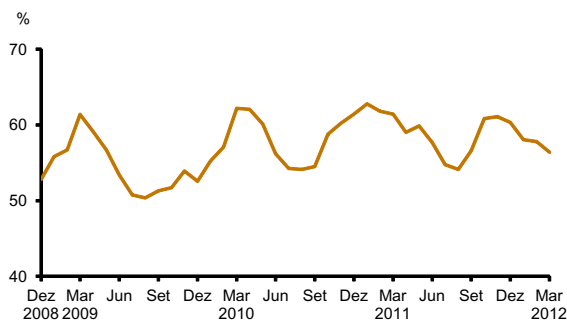
7/ Calculado com base nos pesos e variações dos subítemos que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Tabela 5.11 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2011			2012
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,65	1,07	1,54	0,90
Livres	76,3	1,59	1,05	1,61	0,99
Comercializáveis	37,9	1,24	0,36	1,39	0,01
Não comercializáveis	38,4	1,92	1,67	1,80	1,97
Monitorados	23,7	1,79	1,13	1,35	0,61
Principais itens					
Alimentação	23,1	2,11	1,02	2,60	1,08
Habitação	14,7	2,08	1,03	2,02	1,95
Artigos de residência	4,8	0,55	-0,22	-1,58	-0,61
Vestuário	7,3	4,61	-0,02	2,21	-0,88
Transportes	20,9	0,00	1,52	1,12	-0,10
Saúde	11,2	2,35	1,72	1,30	0,87
Despesas pessoais	9,7	2,69	1,46	1,54	1,68
Educação	3,9	0,08	0,95	0,24	6,21
Comunicação	4,6	-0,06	0,00	0,88	-0,12

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2012.

Gráfico 5.7 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral

Fonte: IBGE

grupo vestuário e no menor impacto exercido pelo grupo de alimentação, e a aceleração, de 1,80% para 1,97%, nos preços dos bens não comercializáveis, ressaltando-se o aumento de 7,38% no item cursos regulares. O índice de difusão, indicando menor disseminação dos reajustes de preços, atingiu 56,4% em março, ante 60,3% em dezembro.

Considerados intervalos de doze meses, o IPCA da região variou 5,26% em março, ante 6,81% em dezembro de 2011. A variação dos preços livres recuou de 6,69% para 5,35%, reflexo de desacelerações nos preços dos bens comercializáveis, de 4,17% para 3,03%, e dos não comercializáveis, de 9,01% para 7,56%. Os preços monitorados desaceleraram de 7,13% para 4,96%.

Apesar da recuperação sugerida pelos principais indicadores econômicos, a atividade da região Sul deverá incorporar, no decorrer do ano, os efeitos da retração na renda agrícola, decorrente de quebras das principais safras de grãos da região. Esse impacto poderá ser mitigado, no entanto, pelos efeitos das ações de política monetária e de crédito recentemente implementada em âmbito nacional.

Paraná

Gráfico 5.8 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná



Gráfico 5.9 – Comércio varejista – Paraná

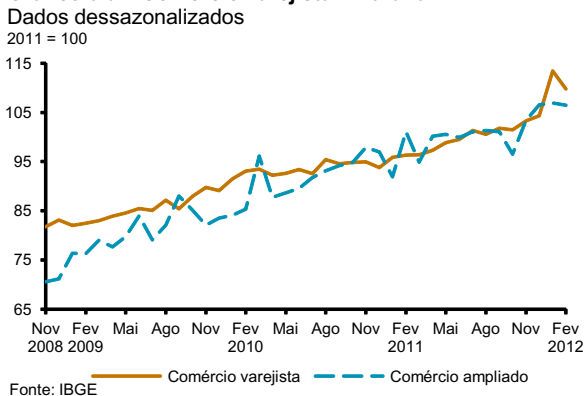


Tabela 5.12 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011	2011		2012
		Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	7,0	1,7	6,9	8,7
Combustíveis e lubrificantes	-3,9	2,5	1,6	-4,3
Hiper e supermercados	6,0	1,3	10,0	9,4
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	1,6	0,0	-1,8
Móveis e eletrodomésticos	16,9	4,5	8,5	17,7
Comércio ampliado	8,8	-0,5	6,3	8,4
Automóveis e motocicletas	10,8	-1,0	6,4	7,6
Material de construção	12,1	2,3	1,6	11,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica paranaense, impulsionada pelo comércio varejista e pela retomada do setor industrial, seguiu registrando crescimento no início de 2012. Nesse cenário, o IBCR-PR aumentou 3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 0,4% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. O desempenho na margem refletiu, sobretudo, a expansão robusta do comércio e o crescimento da atividade fabril. A análise em doze meses revela que o indicador cresceu 5,5% em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2011, ante 4,9% em novembro.

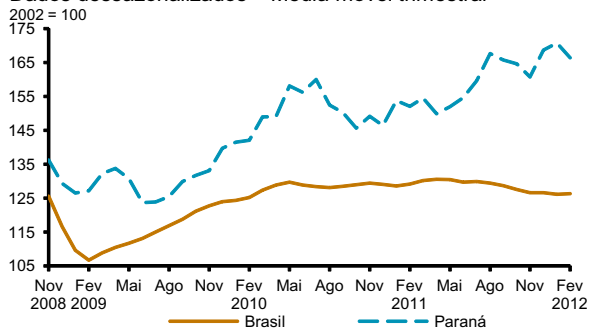
As vendas do comércio varejista paranaense elevaram-se 6,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando haviam crescido 1,7%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Sete dos nove segmentos pesquisados registraram expansão no volume de vendas, com destaque para hiper e supermercados, 10%, e móveis e eletrodomésticos, 8,5%. O comércio ampliado, refletindo aumentos respectivos de 6,4% e 1,6% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, cresceu 6,3% no trimestre.

A análise em doze meses revela que o comércio varejista estadual expandiu 8,7% em fevereiro, em relação ao período correspondente de 2011, ante 6,2% em novembro, com ênfase nos aumentos respectivos de 17,7% e 9,4% nos segmentos móveis e eletrodomésticos, e hiper e supermercados. Na mesma base de comparação, o comércio ampliado registrou crescimento de 8,4%, ante 9,4% em novembro de 2011, recuo associado às desacelerações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, de 13,4% para 7,6%, e de material de construção, de 12,2% para 11,6%.

As vendas de veículos novos registraram variações respectivas de -1,7% e 1,7% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação aos trimestres encerrados em novembro e em fevereiro de 2011, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A produção industrial do estado cresceu 3,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuara 4,1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Destacaram-se, no período, as elevações nas

Gráfico 5.10 – Produção industrial – Paraná
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Tabela 5.13 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011	2012	12 meses
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-4,1	3,5	5,4
Veículos automotores	22,2	3,9	-18,8	20,7
Alimentos	15,1	2,2	-1,3	0,1
Edição e impressão	14,1	-22,6	62,8	-2,7
Máquinas e equipamentos	9,3	-3,6	13,2	-2,9
Refino de petróleo e álcool	7,8	1,1	-2,7	13,9
Celulose e papel	6,5	9,0	3,2	0,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

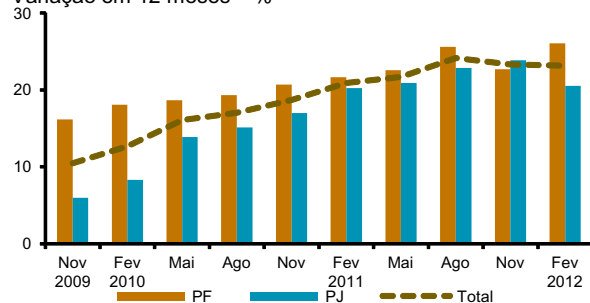
2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

indústrias de edição e impressão, 62,8%, e de máquinas e equipamentos, 13,2%, ambas revertendo resultados negativos no trimestre encerrado em novembro de 2011. Ressalte-se, por outro lado, as retrações de 18,8% no segmento veículos automotores, evidenciando o impacto da concessão de férias coletivas, em janeiro, em importante empresa do segmento, e de 1,3% na produção de alimentos. Considerados períodos de doze meses, a indústria cresceu 5,4% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, ante 5,2% em novembro, destacando-se os aumentos nas atividades veículos automotores, 20,7%, e refino de petróleo e álcool, 13,9%.

As vendas reais da indústria paranaense recuaram 2,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando haviam aumentado 0,2%, em igual tipo de análise, consideradas estatísticas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) dessazonalizadas pelo Banco Central. Entre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as elevações nas vendas de máquinas e equipamentos, 17,5%; produtos químicos, 4,9%; e celulose e produtos de papel, 1,3%, contrastando com os recuos nas relativas a fabricação e montagem de veículos automotores, 13,1%; e coque, refino de petróleo e produção de álcool, 1,6%. O emprego e as horas trabalhadas na produção assinalaram variações respectivas de 0,8% e 3,5%, no período. O Nuci atingiu 79,4% em fevereiro, recuando 0,4 p.p. em relação a novembro. Considerados períodos de doze meses, as vendas reais da indústria aumentaram 2,5% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, com destaque para o crescimento de 14,3% nas relativas a coque, refino de petróleo e produção de álcool.

Gráfico 5.11 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Paraná totalizou R\$128,7 bilhões em fevereiro, elevando-se 4,6% no trimestre e 23,1% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$62,2 bilhões, aumentando 7,7% e 26,1%, respectivamente, com ênfase no dinamismo das modalidades crédito pessoal em consignação e financiamentos de veículos automotores. A carteira das pessoas jurídicas atingiu R\$66,5 bilhões, registrando variações respectivas de 1,9% e 20,5% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 3,17% em fevereiro, variando 0,20 p.p. no trimestre e 0,62 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de expansões de 0,18 p.p. no segmento de pessoas

Tabela 5.14 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2010	Nominal		Outros ^{4/}	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Estado do Paraná	14 655	-1 971	1 681	-290	-218	14 146
Governo estadual	14 668	-1 695	1 567	-129	-256	14 283
Capital	144	-197	8	-189	36	-8
Demais municípios	-158	-79	106	28	2	-129

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.15 – Necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do Paraná	-1 844	-1 971	1 108	1 681
Governo estadual	-1 188	-1 695	971	1 567
Capital	-127	-197	24	8
Demais municípios	-529	-79	113	106

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 5.16 – Produção agrícola – Paraná
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2011	2012	
Grãos	72,3	31 821	30 641	-3,7
Feijão	4,7	815	719	-11,8
Milho	17,5	12 442	15 876	27,6
Soja	38,7	15 458	10 853	-29,8
Trigo	7,1	2 428	2 568	5,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,9	49 272	51 641	4,8
Fumo	4,3	172	151	-11,9
Mandioca	5,4	4 179	4 113	-1,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2012.

físicas e de 0,12 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, nos quais as taxas situaram-se, na ordem, em 4,06% e 2,35%.

O superávit primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná totalizou R\$2,0 bilhões em 2011. O aumento anual de 6,9%, favorecido pelo crescimento de 14,6% na arrecadação do ICMS, decorreu de expansões respectivas de 55,7% e 42,7% nas esferas da capital e do governo estadual, e de retração de 85,2% no superávit dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$1,7 bilhão, ampliando-se 51,7% no ano, contribuindo para que o superávit nominal decrescesse de R\$735,4 milhões, em 2010, para R\$290 milhões.

A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios registrou recuo anual de 3,5% em 2011, totalizando R\$14,1 bilhões, destacando-se a reversão da posição da dívida da capital, de devedora em R\$144 milhões, ao final, em 2010, para credora em R\$8 milhões, em 2011.

A safra de grãos do Paraná deverá recuar 3,7% em 2012, totalizando 30,6 milhões de toneladas, com participação de 19,3% na produção do país, de acordo com o LSPA de março do IBGE. Esse movimento reflete, em especial, o impacto da escassez de chuvas, de novembro a fevereiro, sobre a safra de soja, que deverá decrescer 29,8% no ano, para 10,9 milhões de toneladas, resultado de reduções de 2,4% na área cultivada e de 28% na produtividade. A cultura de milho deverá registrar aumento anual de 27,6%, atingindo 15,9 milhões de toneladas, em decorrência, principalmente, da expansão de 12,7% na área cultivada na safra de inverno, beneficiada pela manutenção das cotações elevadas para o cereal, a despeito de perdas expressivas observadas na primeira safra, cujo rendimento médio recuou 16,3%.

Estimativa da Seab/Departamento de Economia Rural (Deral) para 2012, divulgada em março, ratificando a projeção do IBGE, aponta recuo anual de 4% na produção de grãos do estado, totalizando 30,7 milhões de toneladas, com estabilidade na área plantada e decréscimo de 4% na produtividade. Esse resultado reflete o impacto da estiagem sobre as safras de verão, que deverão totalizar 17,5 milhões de toneladas, ante a projeção inicial de 22,1 milhões de toneladas, resultado de quebras respectivas de 24%, 20% e 17% nas safras de soja, feijão e milho. A produção de trigo deverá ampliar-se 2%, resultado de elevação de 19% na produtividade e redução de 17% na área cultivada. A safra

anual de feijão, apesar da ampliação de 20% na área destinada à segunda safra, motivada por acentuada elevação dos preços do produto, deverá recuar 12,2% no ano, penalizada por quebra significativa na safra de verão.

O valor bruto da produção agrícola (VBP) no estado, estimado a partir do LSPA de março e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no primeiro trimestre do ano, em relação a igual intervalo de 2011, divulgados pela Seab/Deral, deverá recuar 6,4% no ano. Esse resultado reflete, em especial, a redução da colheita de soja, o produto mais representativo na estrutura agrícola paranaense, o que, no entanto, deverá ser parcialmente compensado pela manutenção de seus preços em patamar elevado e pelo bom desempenho esperado para a safra de milho aliado à sustentação das elevadas cotações do cereal.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações anuais respectivas de -16,2%, 11,7% e 18,1% em 2011. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país em 2011 atingiu, na ordem, 4,1%, 28,4% e 19,4%, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, variações anuais respectivas de 39,6%, 24,1% e 11,7%. No primeiro bimestre de 2011, os abates de bovinos, aves e suínos registraram variações, na ordem, de -13,5%, 0,8% e 7,5%, em relação a igual período do ano anterior, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores declinaram, respectivamente, 1%, 3,8% e 0,7%.

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$802 milhões no primeiro trimestre de 2012, ante US\$588 milhões no mesmo período do ano anterior, reflexo de elevações de 19,1% nas exportações e de 21,8% nas importações, que somaram, na ordem, US\$3,8 e US\$4,6 bilhões.

A evolução das exportações, refletindo variações de 1,8% nos preços e de 17% no *quantum*, foi impulsionada, em grande parte, pelos crescimentos de 27% nos embarques de produtos básicos, em especial de soja, 173,5%, principal produto exportado pelo estado no trimestre, e de 15,9% nos relativos a produtos manufaturados, em especial óleos combustíveis, 141,7%, e automóveis de passageiros, 32,2%. As vendas para a China, Argentina, Alemanha, Países Baixos e Paraguai representaram, em conjunto, 41% das exportações do estado no trimestre.

O crescimento das importações decorreu de elevações de 12,5% no *quantum* e de 8,3% nos preços,

Gráfico 5.12 – Abates de animais – Paraná

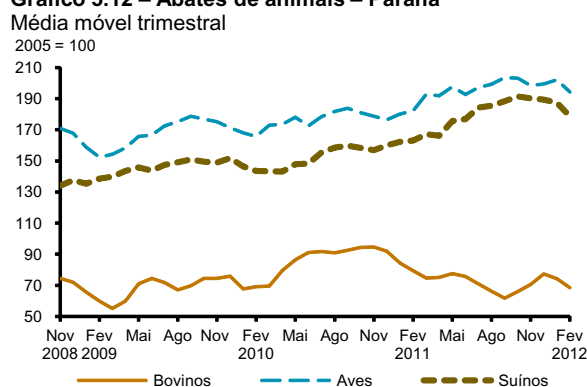


Tabela 5.17 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 219	3 835	19,1	7,5
Básicos	1 350	1 715	27,0	7,6
Industrializados	1 869	2 119	13,4	6,6
Semimanufaturados	400	417	4,3	4,0
Manufaturados ^{1/}	1 469	1 702	15,9	7,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.18 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 807	4 637	21,8	9,5
Bens de consumo	702	853	21,5	13,6
Duráveis	489	569	16,2	7,5
Não duráveis	212	284	33,9	22,1
Bens intermediários	1 763	2 204	25,0	6,0
Bens de capital	820	883	7,7	7,6
Combustíveis e lubrificantes	522	697	33,4	18,7

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.19 – Evolução do emprego formal – Paraná
Novos postos de trabalho

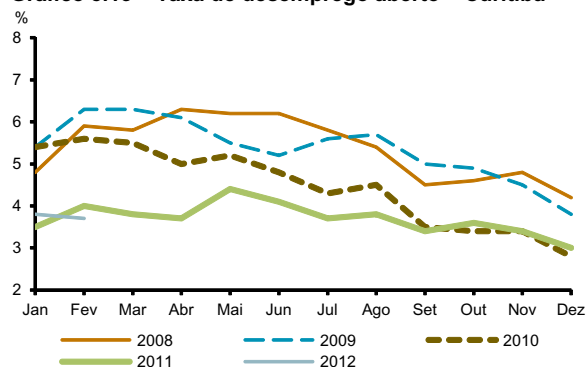
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	2,9	51,6	29,9	30,4	-5,5
Indústria de transformação	-1,8	15,3	7,5	1,5	-7,3
Comércio	0,2	7,9	6,9	17,0	-2,8
Serviços	7,7	16,5	11,9	12,2	8,1
Construção civil	1,3	5,1	2,8	0,6	460
Agropecuária	-6,0	6,0	-0,3	-2,0	-4,1
Serviços ind. de utilidade pública	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.13 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba



com ênfase no aumento de 33,9% nas aquisições de bens de consumo não duráveis seguindo-se a elevação de 25% nas compras de bens intermediários, impactadas pelas expansões nas relativas a partes e peças para veículos, 39%, e a adubos e fertilizantes, 38,2%. As importações provenientes da China, Nigéria, EUA, Argentina e México corresponderam a 50,1% das compras externas do estado no trimestre.

De acordo com o Caged/MTE, foram eliminados 5,5 mil postos de trabalho no Paraná no trimestre encerrado em fevereiro, ante criação de 30,4 mil vagas naquele finalizado em novembro e 2,9 mil em igual mês de 2011, dos quais 2,8 mil no comércio e 7,3 mil na indústria de transformação. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado elevou-se 1,3% no trimestre. A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) registrou a eliminação de 273 postos de trabalho no trimestre, ocorrendo 2,1 mil cortes no comércio e 1,3 mil na indústria de transformação, e criação líquida de 3,4 mil empregos formais no setor de serviços.

A taxa de desemprego da RMC, divulgada na PME elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) em convênio com o IBGE, atingiu 3,7% em fevereiro, variando 0,3 p.p. em relação a novembro e -0,3 p.p. relativamente a fevereiro de 2011. O aumento na comparação com novembro decorreu de reduções de 1,6% na PEA e de 1,9% nos ocupados. Os rendimentos médios reais habituais cresceram 2,3% no trimestre e 2,8% em doze meses. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego reduziu de 3,8%, em novembro, para 3,4%, em fevereiro.

O IPCA da RMC variou 0,81% no primeiro trimestre de 2012, ante 1,27% naquele finalizado em dezembro, resultado de desaceleração, de 1,58% para 0,88%, nos preços livres, e de aceleração, de 0,47% para 0,58%, nos monitorados, esta refletindo, principalmente, os aumentos nos itens tarifa de ônibus intermunicipal, 7,63%; taxa de água e esgoto, 4,72%; tarifa de ônibus urbano, 3,06%; e plano de saúde, 1,85%.

A trajetória dos preços livres evidenciou, em especial, a redução, de 1,08% para -0,36%, na variação dos preços dos itens comercializáveis, com destaque para os recuos nos preços de itens dos grupos vestuário e alimentos e bebidas, especialmente carnes. Em oposição, os preços dos bens não comercializáveis registraram aceleração de 1,99% para 2,08%, no trimestre, com ênfase nas elevações nos itens ensino superior, 8,99%; aluguel residencial,

Tabela 5.20 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2011			2012
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,58	1,33	1,27	0,81
Livres	77,4	1,49	1,09	1,58	0,88
Comercializáveis	37,7	1,04	0,09	1,08	-0,36
Não comercializáveis	39,6	1,89	1,96	1,99	2,08
Monitorados	22,6	1,81	1,96	0,47	0,58
Principais itens					
Alimentação	22,3	2,31	1,11	3,11	0,96
Habitação	15,6	2,11	1,11	2,08	2,27
Artigos de residência	4,5	1,13	-0,54	-3,10	-2,34
Vestuário	7,4	4,98	-1,55	0,20	-0,45
Transportes	21,9	-0,53	2,60	0,49	-0,63
Saúde	11,2	2,50	1,97	1,07	0,86
Despesas pessoais	9,3	2,45	2,34	1,40	2,41
Educação	3,4	0,06	0,81	0,13	6,50
Comunicação	4,4	0,20	0,40	0,89	-0,03

Fonte: IBGE

^{1/} Referentes a março de 2012.

4,11%; empregado doméstico, 3,82%; e refeição, 1,55%, que exerceram impacto conjunto de 0,45 p.p. na variação trimestral do IPCA. O índice de difusão atingiu 51% no trimestre encerrado em março, ante 55,1% naquele finalizado em dezembro.

A inflação da RMC acumulada em doze meses totalizou 5,09% em março, ante 7,13% em dezembro de 2011. A variação nos preços livres atingiu 5,14% e a dos monitorados 4,9%, ante 7,07% e 7,26%, respectivamente, em 2011.

As perspectivas para a economia paranaense seguem favoráveis, avaliação que encontra suporte na trajetória dos preços dos principais produtos agrícolas produzidos no estado e na recuperação da atividade industrial, favorecida por benefícios fiscais setoriais anunciados pelo governo federal. Citem-se, ainda, o processo de flexibilização da política monetária; o dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito; e os projetos de investimentos em andamento no estado.

Rio Grande do Sul

Gráfico 5.14 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

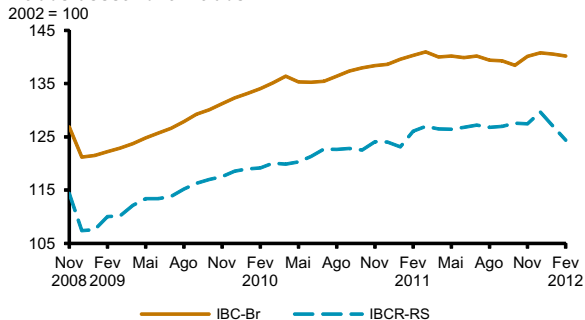
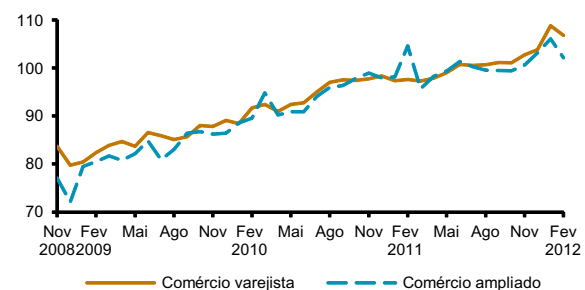


Gráfico 5.15 – Comércio varejista – RS

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.21 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2011		2012	
	Nov ^{1/}	Ano	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	1,0	6,1	4,8	6,4
Combustíveis e lubrificantes	2,3	5,6	-2,0	2,5
Hiper e supermercados	0,4	1,4	11,4	3,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,0	10,1	-3,5	8,4
Móveis e eletrodomésticos	1,1	15,3	2,1	13,6
Comércio varejista ampliado	-0,6	6,2	4,0	5,1
Automóveis e motocicletas	-3,0	3,2	1,0	0,6
Material de construção	-1,7	19,6	4,2	13,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade da economia gaúcha refletiu, no início de 2012, o impacto das quebras acentuadas nas safras agrícolas, a perda de dinamismo do mercado de trabalho e a persistência da moderação na atividade industrial. Nesse cenário, o IBCR-RS recuou 0,2% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando havia aumentado 0,3%, nesse tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela crescimento de 3,7% do indicador em fevereiro, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante expansão de 4,3% em novembro de 2011.

O comércio varejista cresceu 4,8% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando havia aumentado 1% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ressalte-se o aumento de 11,4% nas vendas do segmento hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade com maior peso da pesquisa. O comércio ampliado, incorporadas as variações respectivas de 4,2% e 1,0% nas vendas de material de construção e de veículos motos, partes e peças, aumentou 4% no período, ante recuo de 0,6% no trimestre finalizado em novembro.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista cresceu 6,4% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, ante 6,5% em novembro, com ênfase no dinamismo dos segmentos móveis e eletrodomésticos, 13,6%, e equipamentos para escritório, informática e comunicação, 12%, embora a retração de 5,6% nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria. O comércio ampliado, incorporando variações respectivas de 13,2% e 0,6% nas vendas de material de construção e de veículos, cresceu 5,1% no período.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (IFC), que avalia a propensão a consumir dos agentes econômicos, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 127,4 pontos em março, ante 135,5 e 114,4 pontos em março e em dezembro de 2011. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Fecomércio-RS, 26,2% das famílias de Porto Alegre possuíam contas atrasadas em março, indicando relativa estabilidade em relação ao resultado de dezembro, 25%, e melhora em relação a março de 2011, 32,6%.

Gráfico 5.16 – Produção industrial – RS
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

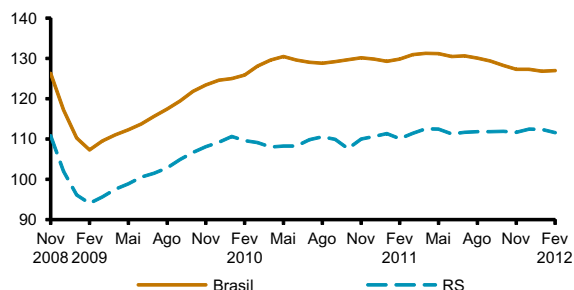


Tabela 5.22 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011	2012	12 meses
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-0,1	-0,1	2,0
Alimentos	17,5	1,5	-1,6	3,2
Refino de petróleo e álcool	12,2	16,4	0,3	-1,8
Outros produtos químicos	11,8	0,4	1,4	1,5
Máquinas e equipamentos	11,6	-4,0	27,2	14,2
Veículos automotores	11,2	0,9	-18,7	-0,7
Calçados e artigos de couro	7,5	-8,2	-5,3	-7,1
Prod. metal - excl. máquinas e equip.	7,1	-2,0	-0,9	3,8
Celulose, papel e produtos de papel	4,8	-6,2	2,5	-1,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.23 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2011	2012	12 meses
	Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
IDI	0,5	2,0	0,7
Compras industriais	1,9	1,0	-2,8
Vendas industriais	1,2	7,7	0,1
Pessoal ocupado	0,0	0,9	1,3
Horas trabalhadas	0,1	3,7	1,2
Nuci ^{1/}	82,0	84,5	83,1

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

A produção da indústria gaúcha recuou 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro de 2012, em relação ao terminado em novembro, quando registrara retração semelhante, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Das catorze atividades incluídas na pesquisa, nove assinalaram decréscimos no período, ressaltando-se os registrados nas indústrias de veículos automotores, 18,7%; calçados e artigos de couro, 5,3%; e de alimentos, 1,6%, essa responsável por 17,5% da produção do estado no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado cresceu 2,0% em fevereiro, em relação a igual período de 2011, ante 1,7% em novembro. Ressalte-se que a indústria do país registrou decréscimo de 1,0% em doze meses encerrados em fevereiro.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), divulgado pela Fiergs, cresceu 2,0% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro, quando se elevava 0,5%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados, ressaltando-se os aumentos nas vendas industriais, 7,7%, e nas horas trabalhadas, 3,7%. O indicador cresceu 0,7% no período de doze meses encerrado em fevereiro, ante 0,6% em novembro de 2011.

A produtividade da indústria gaúcha, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, dados do IBGE, recuou 0,3% no trimestre encerrado em fevereiro, relativamente ao finalizado em novembro, quando decrescera 0,1% nesse tipo de análise, a partir de dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador elevou-se 0,9% em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2011, ante estabilidade em novembro.

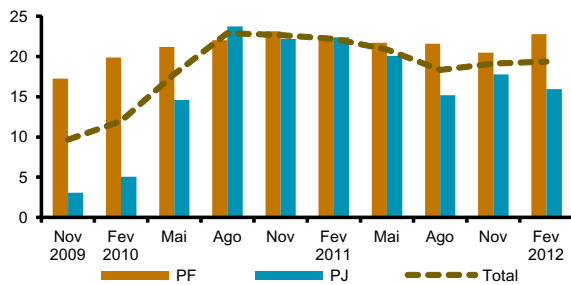
O Ipei, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), registrou, em fevereiro, o quarto aumento mensal consecutivo, atingindo 55,4 pontos. O aumento de 2,3 pontos em relação a janeiro decorreu de variações de 2,1 pontos no componente que avalia as expectativas dos empresários para os próximos seis meses e de -0,4 ponto no Índice das Condições Atuais.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre⁸ atingiu 4,3% em fevereiro de 2012, conforme Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre realizada pelo Sinduscon-RS, retornando ao patamar de fevereiro de 2009, quando o mercado imobiliário evidenciava os impactos da crise financeira iniciada em meados de 2008.

8/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

Gráfico 5.17 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS^{1/}

Variação em 12 meses - %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.24 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2011 Dez
	Dívida 2010 Dez	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/} Total ^{3/}	
		Nominal		Total ^{3/}		
		Primário	Juros			
Est. R. G. do Sul	42 326	-2 191	4 894	2 703	586	45 615
Governo estadual	42 465	-1 953	4 832	2 879	561	45 905
Capital	-54	-107	19	-88	12	-129
Demais municípios	-85	-131	43	-88	12	-161

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.25 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do R. G. do Sul	-2 194	-2 191	6 348	4 894
Governo estadual	-2 157	-1 953	6 300	4 832
Capital	-54	-107	16	19
Demais municípios	18	-131	32	43

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 5.26 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2012/2011
		Produção ^{2/}		
		2012	2011	
Grãos	69,7	19 898	29 613	-32,8
Soja	34,0	6 548	11 621	-43,7
Arroz (em casca)	20,7	7 476	8 942	-16,4
Milho	9,2	3 336	5 776	-42,2
Trigo	4,4	2 081	2 742	-24,1
Outras lavouras				
Fumo	10,7	388	498	-22,1
Mandioca	5,3	1 210	1 305	-7,3
Uva	2,5	839	830	1,1
Maçã	1,9	638	634	0,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2012.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$128,1 bilhões em fevereiro, aumentando 4% no trimestre e 19,4% em doze meses. As operações no segmento de pessoas físicas somaram R\$65,7 bilhões, elevando-se 5,6% e 22,8%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com ênfase no dinamismo das modalidades crédito pessoal, com e sem consignação em folha de pagamento, e financiamentos de veículos. A carteira das pessoas jurídicas totalizou R\$62,4 bilhões, crescendo 2,5% no trimestre e 16% em doze meses, ressaltando-se a evolução dos financiamentos direcionados ao comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, comércio de outros produtos, e à agricultura.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,9% em fevereiro, ante 2,8% em novembro, aumento decorrente de variações de 0,1 p.p. tanto no segmento de pessoas físicas quanto no de pessoas jurídicas, que registraram taxas de 3,6% e 2,1%, respectivamente.

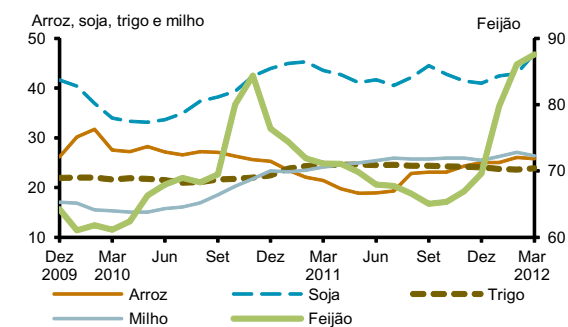
Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul apresentaram superávit primário de R\$2,2 bilhões em 2011, mesmo patamar do ano anterior. Ocorreram, no período, recuo de 9,5% no superávit do governo estadual, elevação de 97,7% no relativo à capital e reversão, de déficit de R\$18 milhões para superávit de R\$131 milhões, na esfera dos demais municípios. Ressalte-se que a arrecadação real do ICMS, considerado o IGP-DI como deflator, cresceu 0,4% no ano.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$4,9 bilhões. A redução anual de 22,9% refletiu, em especial, a queda de 6,3 p.p. na variação anual do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União e que representa a maior parcela do endividamento público regional. O déficit nominal totalizou R\$2,7 bilhões em 2011, ante R\$4,2 bilhões em 2010.

A dívida líquida atingiu R\$45,6 bilhões em dezembro de 2011, ampliando-se 7,8% em relação a igual mês do ano anterior, com ênfase no aumento de 8,1% assinalado na esfera estadual.

A safra de grãos do estado para 2012 está projetada em 19,9 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de março, do IBGE, representando 12,8% da produção nacional. A retração anual, estimada em 32,8%, traduz as perspectivas de recuos nas produções de soja, 43,7%; milho, 42,2%; feijão, 25,1%; trigo, 24,1%; e arroz, 16,4%. No âmbito das demais culturas, saliente-se a projeção de retração anual

Gráfico 5.18 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)



Fonte: Emater

Tabela 5.27 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul
Fevereiro de 2012

Discriminação	Variação % no ano		
	Produção	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates^{1/}			
Bovinos	-21,1	-28,8	2,8
Suínos	10,9	-14,4	-6,3
Aves^{2/}	2,9	0,3	2,6
Leite^{3/}	7,3 ^{4/}	-	11,6

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

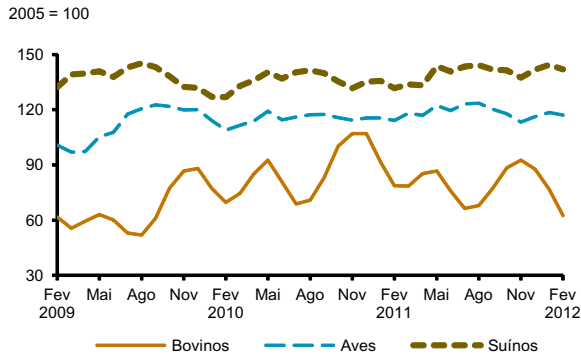
1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Em 2011.

Gráfico 5.19 – Abates de animais – Rio Grande do Sul
Média móvel trimestral
2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.28 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 802	3 805	0,1	7,5
Básicos	1 456	1 562	7,3	7,6
Industrializados	2 346	2 243	-4,4	6,6
Semimanufaturados	391	343	-12,3	4,0
Manufaturados ^{1/}	1 955	1 900	-2,8	7,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

de 22,1% para o fumo. Vale ressaltar que, de acordo com o IBGE, a área perdida, definida como a diferença entre as áreas plantada e colhida, somou 207 mil hectares em março, a maior parte de soja e milho, em função da estiagem que afeta o estado desde setembro de 2011.

As produções de carnes de bovinos, suínos e de aves registraram variações respectivas de -21,1%, 10,9% e 2,9% no primeiro bimestre de 2012, em relação a igual período de 2011, conforme o Mapa, enquanto as quantidades exportadas oscilaram, na ordem, -28,8%, -14,4% e 0,3%, de acordo com o MDIC. Os preços recebidos pelos produtores, no primeiro bimestre, registraram variações respectivas de 2,8%, -6,3% e 2,6%, em relação a igual período de 2011, conforme a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os preços médios do leite cresceram 11,6% no primeiro bimestre do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com a Emater/RS. Estatísticas do IBGE revelaram que a produção de leite no estado, que representa cerca de 15% do total nacional, elevou-se 7,3% em 2011, ante crescimento de 3,8% no país.

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$1,1 bilhão no primeiro trimestre do ano, ante US\$576,8 milhões no mesmo período de 2011, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$3,8 bilhões e as importações, US\$2,7 bilhões, assinalando variações respectivas de 0,1% e -16,3% no período.

A trajetória das vendas externas evidenciou variações de -2% nos preços e de 2,1% no *quantum*. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 49,9% das vendas externas no período, declinaram 2,8%, destacando-se os recuos respectivos de 38,8% e 3,8% nas relativas a calçados e a polímeros de etileno. Os embarques de produtos básicos, 41% da pauta, elevaram-se 7,3% no trimestre, com destaque para o aumento nos referentes a fumo, 75,7%; arroz, 128,9%; e soja, 35,9%. As exportações de semimanufaturados decresceram 12,3% no período, com ênfase nas reduções nos itens óleo de soja em bruto, 9,8%, e couros e peles, 28,1%. As exportações gaúchas direcionadas à Argentina, EUA, China e Países Baixos representaram, em conjunto, 30,4% das vendas externas do estado no trimestre.

O recuo das importações, decorrente de variações de -28,5% no *quantum* e de 17% nos preços, foi provocado, em grande parte, pela retração de 27,5% nas aquisições

Tabela 5.29 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 225	2 698	-16,3	9,5
Bens de capital	555	520	-6,3	7,6
Matérias-primas	1 660	1 204	-27,5	6,0
Bens de consumo	473	442	-6,5	13,6
Duráveis	383	336	-12,3	7,5
Não duráveis	90	106	17,9	22,1
Combustíveis e lubrificantes	537	532	-0,8	18,7

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.30 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

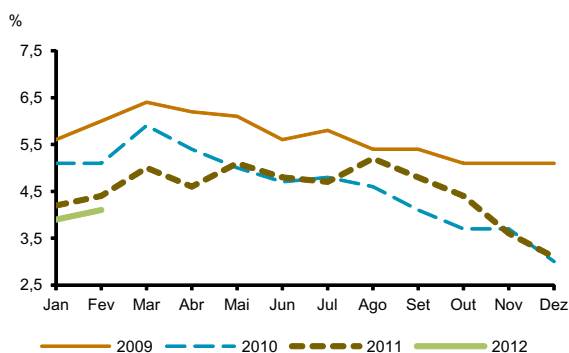
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	19,4	40,9	17,1	35,9	0,1
Indústria de transformação	6,0	18,2	-1,7	-0,8	-4,8
Comércio	2,6	8,2	5,2	15,9	-3,9
Serviços	8,3	16,9	10,5	12,8	5,9
Construção civil	0,0	3,4	2,9	3,1	0,7
Agropecuária	3,2	-6,4	-0,2	5,0	2,6
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,2	0,2	0,0	-0,2
Outros ^{2/}	-0,9	0,4	0,2	0,0	-0,2

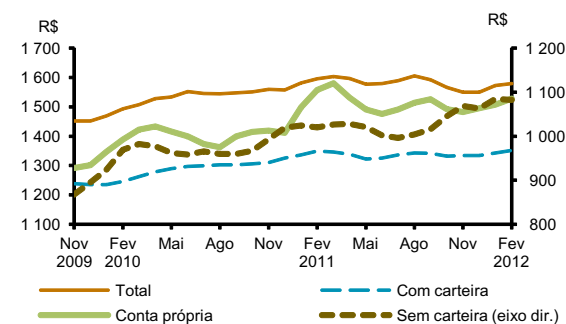
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.20 – Taxa de desocupação – Porto Alegre

Fonte: IBGE

Gráfico 5.21 – Rendimento médio real habitual^{1/} – Porto Alegre

Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de fevereiro de 2012, corrigidos pelo INPC.

de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 44,6% do total importado no período, evidenciaram a redução de 65,1% nas compras de naftas para petroquímica. As importações de combustíveis, bens de capital e bens de consumo apresentaram variações respectivas de -0,8%, -6,3% e -6,5%, com destaque para os recuos nas referentes a automóveis de passageiros, 16,4%, e a veículos de carga, 56,8%. As aquisições originárias da Argentina, Nigéria e China totalizaram, em conjunto, 52,7% das compras externas do estado no período.

A economia gaúcha registrou a criação de 120 empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante 19,4 mil no finalizado em igual mês de 2011, de acordo com o Caged/MTE. Ressalte-se a criação de 5,9 mil vagas no setor de serviços, resultado mitigado pela extinção de 3,9 mil postos no comércio, e de 4,8 mil na indústria de transformação, desses, 1,9 mil na indústria de calçados e 2,4 mil na de alimentos e bebidas. O nível de emprego formal aumentou 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 0,8% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 4,1% em fevereiro, a menor para esse mês desde 2002, de acordo com a PME do IBGE, ante 3,6% em novembro e 4,4% em igual mês de 2011. O decréscimo registrado na comparação interanual decorreu de aumentos de 1,6% na população ocupada e de 1,2% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,9% em fevereiro, ante 4% em novembro, ocorrendo aumentos de 1,2% na população ocupada e de 1% na PEA. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real assinalaram aumentos respectivos de 1,9% e 2,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro.

O IPCA da RMPA cresceu 0,98% no primeiro trimestre de 2012, ante 1,76% no período de setembro a dezembro de 2011. Os preços livres desaceleraram de 1,68% para 1,12% e os preços monitorados de 1,99% para 0,55% ressaltando-se, nesse grupo, a retração de 2,48% no preço da gasolina e a elevação de 5,55% no item tarifa de ônibus urbano.

O arrefecimento dos preços livres refletiu a redução, de 1,62% para 0,37%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, com ênfase na desaceleração dos preços dos alimentos, e a aceleração, de 1,73% para 1,91%, assinalada

Tabela 5.31 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral				
		2011		2012		
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	
IPCA	100,0	1,69	0,85	1,76	0,98	
Livres	75,3	1,74	0,94	1,68	1,12	
Comercializáveis	38,0	1,42	0,57	1,62	0,37	
Não comercializáveis	37,3	2,03	1,28	1,73	1,91	
Monitorados	24,7	1,55	0,60	1,99	0,55	
Principais itens						
Alimentação	23,8	1,94	0,95	2,19	1,18	
Habitação	13,9	2,05	0,96	1,96	1,66	
Artigos de residência	5,0	0,07	0,06	-0,31	1,00	
Vestuário	7,1	4,30	1,24	3,88	-1,28	
Transportes	20,0	0,43	0,62	1,65	0,38	
Saúde	11,1	2,22	1,50	1,49	0,90	
Despesas pessoais	10,0	2,90	0,72	1,65	0,98	
Educação	4,4	0,11	1,05	0,32	5,89	
Comunicação	4,7	-0,29	-0,33	0,87	-0,22	

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2012.

nos preços dos bens não comercializáveis, pressionados pelo aumento de 6,66% no item cursos regulares. O índice de difusão atingiu 56,8% no trimestre encerrado em março, ante 59,9% naquele terminado em dezembro de 2011.

Considerados intervalos de doze meses, o IPCA da RMPA variou 5,38% em março, ante 6,53% em 2011. A desaceleração dos preços livres, de 6,45% para 5,59%, derivou de reduções nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 4,84% para 4,03%, destacando-se o recuo de 4,48% nos preços do item aparelhos eletroeletrônicos, enquanto a dos bens não comercializáveis, de 7,96% para 7,14%, teve como ênfase a retração de 3,56% no item automóvel usado. Os preços monitorados cresceram 4,76%, ante 6,70% em 2011, ressaltando-se o arrefecimento nos preços da gasolina.

Nos próximos meses, a atividade da economia gaúcha deverá ser impactada pela retração na renda agrícola derivada da quebra acentuada das safras das principais culturas do estado. Esse impacto tende a ser mitigado pelos efeitos, sobre as atividades varejista e industrial, de medidas recentes de desoneração fiscal e incentivo à produção industrial adotadas nas esferas estadual e federal, bem como pelas ações de política monetária recentemente implementadas.